



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico Da Coqueluche No Brasil (2015-2025): Padrões Epidemiológicos, Desafios E Impacto Da Vacinação

Autores: SUZANA AZEVEDO GOLGHER (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL), DANIEL DO ROSÁRIO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)), DANIELE CAPRONI DE MORAES AZEVEDO (UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO), LUISA VALIATI WESTPHALEN DOS PASSOS (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRO769,POLIS), MARIA EDUARDA PERES DA SILVA (FAMINAS), ISABELLY DELLA JUSTINA FLORENTINO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRÉ), IGOR LIMA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: "Analisar a incidência da coqueluche em crianças de 0 a 14 anos e em gestantes no Brasil." Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, com dados secundários extraídos DATASUS/MS e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. Foram analisados os casos confirmados de coqueluche no Brasil entre 2015 e Janeiro de 2025, considerando três grupos etários: lactentes menores de 1 ano, crianças de 1 a 14 anos e gestantes. A análise considerou variáveis demográficas (região, idade, sexo), desfechos clínicos (óbitos, hospitalizações) e cobertura vacinal. "Durante o período analisado neste estudo, foram registrados 7.576 casos de coqueluche em lactentes menores de 1 ano, com 104 óbitos, além de 17.642 casos em gestantes, com 8 óbitos, e 6.155 casos em crianças de 1 a 14 anos, também com 8 óbitos. Entre 2019 e 2023, houve uma redução na notificação da doença em todas as categorias analisadas, possivelmente devido à menor circulação da Bordetella pertussis (agente etiológico da coqueluche) durante a pandemia de COVID-19, aliada à subnotificação decorrente da sobrecarga dos sistemas de vigilância. No entanto, em 2024, observou-se um aumento significativo, com 10.651 casos registrados (correspondendo a 33,95% do total do período), sendo a maior incidência nas regiões Sudeste (2.593 casos), Sul (1.735 casos), Centro-Oeste (529 casos) e Norte (406 casos). A explicação para esse aumento ainda não é conclusiva, mas algumas hipóteses para a mudança desse perfil incluem aprimoramentos nos métodos diagnósticos, a retomada das interações sociais após a pandemia, o relaxamento das medidas de prevenção, a circulação de variantes bacterianas com maior capacidade de escape imunológico e possíveis deficiências no esquema de reforço vacinal." Diante do comportamento cíclico da coqueluche e do cenário epidemiológico recente no Brasil, evidenciam-se lacunas tanto sanitárias quanto político-sociais no combate à doença. Com isso, na busca para prevenir novos surtos e reduzir as taxas de morbimortalidade, é essencial fortalecer a vigilância epidemiológica, garantindo a detecção precoce de casos e o monitoramento contínuo da transmissão, bem como ampliar a cobertura vacinal — especialmente para gestantes —, reforçar campanhas educativas contra a hesitação vacinal e aprimorar as políticas públicas de imunização. Tais estratégias não apenas contribuiriam para a redução dos casos graves e óbitos infantis, como também mitigariam o ônus imposto ao sistema de saúde pública, uma vez que é uma doença caracterizada pelo elevado tempo de internação. Desse modo, seria possível enfrentar a doença de maneira integral, isto é, de modo a atuar na prevenção e redução da gravidade da doença e, em conjunto, no controle e na sustentabilidade das ações em saúde.